BOM JESUS DO MONTE

SÁBADO
01 DE OUTUBRO
DE 2022
TRIMESTRAL - ANO III - N.º 08
DIRETOR: CÓNEGO JOÃO PAULO COELHO ALVES

1€

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Santuário do Bom Jesus do Monte em Braga inscrito na Lista do Património Mundial em 2019

PATRIMÓNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE

CONFRARIA E MUNICÍPIO DE BRAGA CELEBRARAM PROTOCOLO PARA SALVAGUARDA E VALORIZAÇÃO DO SANTUÁRIO

04

02
Editorial
Cónego João Paulo Alves

03
Levantar os olhos... para o Bom Jesus!
Cónego Mário Martins

06
Bombeiros subiram 'Escadórios da Humanidade'

09
D. José Cordeiro enalteceu IPSS e pediu que pessoas não sejam utentes

11
Confraria do Bom Jesus agracia Seleção Nacional de Futebol

editorial

Educar para a paz numa perspetiva cristã!

"Educar para a paz" deve incentivar as Igrejas e organizações cristãs a refletir sobre as raízes estruturais que desequilibraram a paz no mundo e favorecer um debate amplo que envolva os seguidores de outras religiões, e também agentes sociais e políticos.

Vivemos num mundo fragmentado, em que a polarização e extremismos estão a aumentar. Além da crise ecológica, a instabilidade política, económica e social continua a ameaçar o bem-estar, a própria existência do planeta. O terrorismo, a violência motivada pela religião, a radicalização através dos meios de comunicação, discursos de ódio, assim como os pregadores extremistas que semeiam violência, são chagas sociais que devem ser enfrentadas.

A "educação para a paz" tem um papel vital, aliás, essencial, na resolução de conflitos e a sua prevenção, em curar as feridas, restabelecer a justiça e apoiar a igual dignidade de todos. A construção da paz deve envolver a todos.

Neste propósito, em maio de 2019, foi lançado um documento conjunto, do então Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso e do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) intitulado "Educação para a paz num mundo multirreligioso: uma perspetiva cristã". Neste, são apresentados alguns motivos para os cristãos trabalharem pela paz:

Cristo é a nossa paz; como beneficiários do dom da paz de Cristo, os seus discípulos são chamados a ser artesãos da paz; a paz está intrinsecamente ligada à justiça; o cuidado e a avaliação da educação são intrínsecos à tradição e à prática cristã e devem muito de seu significado à sabedoria bíblica; a paz, entendida também como a restauração de relações corretas, evidencia os vínculos fundamentais entre pecado, perdão e reconciliação; o processo de paz envolve prestar atenção ao passado e ao futuro; a fé cristã no Deus uno e trino ensina que as pessoas divinas são realmente distintas e, no entanto, ligadas umas às outras.

No mesmo documento, salienta-se o direito a uma educação adequada, educação holística, educação para os seres humanos criados à imagem de Deus, o modelo de Jesus como mestre; aprendizagem permanente e para todos; paz e poder, conhecer, proteger e afirmar o outro; uso dos meios de comunicação na educação para a paz, aprender das e com as Escrituras; culto, espiritualidade e educação para a paz, prevenção e reconciliação; e integrar as perspetivas de desenvolvimento com a ecologia.

"Jesus entrou, colocou-se no meio deles e disse: «a paz esteja convosco» (Jo 20,19). Este é o grande sonho de Jesus Cristo para todos nós, que continua ameaçado e distante para as pessoas que vivem em áreas de conflitos, dentre as quais, na região da Ucrânia. A paz, condição irrenunciável para a construção de um mundo melhor, é, nas pautas de pessoas poderosas, ofuscada pelo anseio de poder.

É, pois, missão dos cristãos, diante de realidades desafiadoras, promover a paz. A paz que queremos para o nosso mundo começa em cada coração humano: a paz não se compra, não se conquista com armas; a paz constrói-se no âmago do existir de cada ser humano.

> A paz que queremos para o nosso mundo começa em cada coração humano: a paz não se compra, não se conquista com armas; a paz constrói-se no âmago do existir de cada ser humano.

A paz que queremos para o mundo começa no nosso agir. Não compactuar com circunstâncias que ameaçam a paz é o primeiro passo, mas não é o suficiente; é preciso semear a paz na nossa família, na nossa comunidade, no nosso trabalho e em muitos outros lugares que compõem o cenário do nosso existir.

Não basta apenas dizer que queremos paz. Os tiranos que oprimem também utilizam este discurso. Não se promove a paz com palavras vazias; é preciso ação.

A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* afirma que "para a construção da paz é indispensável a vontade séria de respeitar os outros povos. A paz apresenta-se também como fruto do amor, que avança além dos limites que a justiça é capaz de proporcionar" (GS78).

A paz começa em reconhecer que o outro não é apenas um alguém; o outro, independentemente de quem seja, é imagem e semelhança de Deus, ou seja, o respeito da dignidade do próximo é uma condição irrenunciável para que a paz não seja apenas uma utopia. Jesus Cristo, aos promotores da paz, promete: "Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus" (Mt 5,9).

Cónego João Paulo Alves,
Reitor da Basílica

Levantar os olhos... para o Bom Jesus!

"Levanto os olhos para os montes: de onde me virá o auxílio? O meu auxílio vem do Senhor que fez o céu e a terra" [Sl 121 (120), 1-2]. A melodia do salmista ecoa nos recantos da vida de cada homem e de cada mulher... Levantamos os olhos, porque não os podemos ter presos ao chão, reféns da monotonia de passos errantes, num caminho onde nem a nós próprios nos encontramos! Levantamos os olhos, porque habita no coração do ser humano um desejo de sair de si, em busca de algo e de Alguém maior, num caminho conjunto, na senda do acolhimento e da comunhão! Levantamos os olhos porque o imperativo da subida, o desejo de chegar mais longe e mais alto, povoam a nossa existência! Seja pela superação dos obstáculos físicos, pelo desafio do esforço extraordinário, pela busca do silêncio, de um lugar de paz e de beleza, longe dos ruídos quotidianos, o ímpeto de chegar ao cimo da vida, de atingir o ponto alto da esperança, é incontornável e universal.

Da cidade de Braga, levantamos o olhar e invade-nos num relance a beleza imponente e majestosa do Santuário do Bom Jesus do Monte. Grande parte do escadório, visível e distinto por entre a vegetação, estende-se monte abaixo, a partir da Basílica! Poderá fazer-nos lembrar, branco e extenso, o véu de uma noiva, qual esposa, a 'nova Jerusalém', cidade santa, adornada para o seu esposo. Poderá fazer-nos lembrar um braço de Deus estendido até nós, Pai misericordioso que se baixa para nos dar a mão, para, pela paixão, morte e ressurreição do Seu Filho Jesus, nos dar a alegria de um vida plena e sem ocaso.

Da cidade, da agitação da vida, dos teares atarefados dos deveres, dos afetos, dos medos e dos sonhos, levantamos os olhos para os montes porque precisamos de respostas para a pergunta "de onde me virá o auxílio?", particularmente em tempos difíceis como os que vivemos, manchados pelas feridas da guerra e de uma nova crise económica. Os olhos erguem-se e eis a resposta diante de nós, no Bom Jesus do Monte: "o nosso auxílio vem do Senhor"!

> Da cidade de Braga, levantamos o olhar e invade-nos num relance a beleza imponente e majestosa do Santuário do Bom Jesus do Monte.

O nosso auxílio vem d'Aquele que nos amou primeiro e convida a viver esse amor, no seu ponto mais alto, mais supremo e mais belo, a Caridade!

Jesus é o esposo que nos espera, ansioso e feliz com a nossa chegada! Jesus é Aquele que nos estende a mão para nos içar até à Sua presença, até aos pés da Cruz, onde a Sua Mãe nos é dada e nos convida a, como ela, sempre "nos levantarmos e partirmos apressadamente" (cf. Lc 1, 39), com o olhar erguido, com a pressa do amor, para Deus e para os outros.

Por isso, tantos homens e mulheres, de todas as idades e vindos de todo o lado, sobem ao Bom Jesus do Monte. Seja qual for a motivação, lúdica, desportiva, social, cultural ou espiritual, aquele que sobe fá-lo em busca de sentido, de aconchego, de alegria! É, efetivamente, uma aventura de descoberta para encontrar as cores, os sons e as formas que só ali coabitam e que nos abraçam numa presença reconfortante e reparadora.

Quem sobe e se deixa encontrar pelo Senhor e pelos outros, quem sobe e se deixa encantar pelas maravilhas que se harmonizam e complementam em toda a Estância, quem sobe e se deixa inebriar com todos os sentidos, quem sobe e se deixa enamorar, degrau a degrau, não desce mais o mesmo! O Bom Jesus tem este poder transformador ao qual ninguém pode ficar indiferente. Com Ele e n'Ele estamos no alto, à sombra frondosa do Seu auxílio, saciados pelas fontes d'Aquele que fez o céu e a terra e que connosco faz a nossa vida, caminha ao nosso lado!

Neste último verão, em que mais uma vez se atingiram números recorde no que respeita a visitantes e também celebrações, foi, certamente, com esse desejo de manter os olhos fixos nas alturas que muitos se abeiraram do Bom Jesus, para rezar, para partilhar momentos de convívio e lazer com familiares e amigos, para um divertido passeio de barco, para um deliciosa viagem de funicular, para o arrojo de cumprir todo o escadório, desde o pórtico à Basílica.

Deste modo, esta é também a missão da Confraria do Bom Jesus do Monte, ajudar cada visitante e cada peregrino a manter-se de olhar erguido, pois já o jovem beato Carlo Acutis nos lembrava que "a tristeza é o olhar voltado para si; a felicidade é o olhar voltado para Jesus".

Mesmo que o verão tenha findado, a busca da plenitude e do sol que não cessa de brilhar é constante e caracteriza o nosso caminhar em Igreja sinodal e samaritana. A vida é, precisamente, este degrau a degrau, esta subida na confiança e no amor de Deus, este querer ir mais longe, este passo que falta para ao Bom Jesus chegar, ao ritmo que o Hino de Completas nos convida a rezar e a cantar:

"Se Tu me dás a mão, não terei medo,

Meus passos serão firmes no andar.

Luz terna, suave, leva-me mais longe:

Basta-me um passo para a Ti chegar."

Cónego Mário Martins
Presidente da Confraria
do Bom Jesus do Monte

Ficha Técnica

Bom Jesus do Monte • Propriedade: Confraria do Bom Jesus do Monte, contribuinte 501132430 • Registo ERC: 127482 • • Sede do editor: Bom Jesus do Monte – Tenões 4715-261 Braga • Telefone: 253 676 636 e-mail: confraria@bomjesus.pt • site: www.bomjesus.pt • Director: Cónego João Paulo Alves • Coordenação: Luís Carlos Fonseca • Colaboração: Cónego Mário Martins; Varico Pereira; Mário Paulo Pereira; Cónego João Paulo Coelho Alves; João Tinoco. • Estatuto Editorial: www.bomjesus.pt/estatutoeditorial • Impressão: Diário do Minho, Rua de S. Brás, n.º 1 - Braga • Tiragem: 500 exemplares

Bom Jesus conta com apoio municipal para salvaguarda e valorização do Santuário

A Confraria do Bom Jesus do Monte e a Câmara Municipal de Braga assinaram a 7 de julho um protocolo de colaboração, com vista à salvaguarda, conservação, manutenção e valorização do conjunto arquitetónico e paisagístico da estância do Bom Jesus, património mundial desde 2019. O acordo foi formalizado pelo presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte, o cónego Mário Martins, e pelo presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, numa sessão no Hotel do Parque em que estiveram também o Arcebispo de Braga, D. José Cordeiro, e a diretora regional de Cultura, Laura Castro.

> O acordo foi formalizado pelo presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte, o cónego Mário Martins, e pelo presidente da Câmara Municipal de Braga.

O acordo, assinado no dia em que o Santuário do Bom Jesus celebrou o terceiro aniversário da inscrição na lista de Património Mundial da UNESCO, é descrito pelo presidente da Confraria como um «protocolo histórico» que, «numa linha sinérgica e sinodal, permitirá estreitar a cooperação entre as duas entidades e desenvolver várias ações tendo em vista a promoção cultural e turística, o ordenamento do território, a preservação de incêndios, entre outros aspetos».

Excecionalmente, este ano, o município atribuiu ainda um apoio de 30 mil euros, devido às «exigências técnicas do Relatório do Estado de Conservação».

Ao abrigo do acordo, a Confraria do Bom Jesus do Monte passa a receber um apoio financeiro de 25 mil euros anuais da Câmara Municipal de Braga, que passa assim a integrar o Conselho Geral do Santuário. Excecionalmente, este ano, o município atribuiu ainda um apoio de 30 mil euros, devido às «exigências técnicas do Relatório do Estado de Conservação».

O acordo prevê ainda, para além deste apoio financeiro, «promoção turística e cultural, através da realização de um conjunto de atividades de promoção e divulgação, com vista ao aumento da notoriedade nacional e internacional da Cidade de Braga e do Santuário do Bom Jesus do Monte», explicou a autarquia. Aliado a isto, é prestado ainda apoio ao nível técnico da pressão urbanística e ao combate aos incêndios na Zona de Proteção Especial do Santuário, bem como a criação de uma "via verde" nos serviços municipais, para os projetos de intervenção no Santuário do Bom Jesus que obriguem a parecer por parte das entidades competentes, a limpeza da mata e a melhoria da sinalética e dos acessos.

Na cerimónia de assinatura do protocolo, Ricardo Rio justificou este protocolo com o facto de o Santuário do Bom Jesus ser «um dos principais ativos turísticos de Braga e um local de muita visibilidade pelo elevado número de turistas e visitantes». «Este é um momento histórico e a pensar no futuro de forma a garantir que o Bom Jesus seja preservado para as gerações vindouras. Este é um ativo que é de todos e que cabe a todos cuidar, por isso, reconhecemos a enorme importância que o conjunto arquitetónico e paisagístico do Santuário do Bom Jesus do Monte tem para Braga e para a atratividade turística da cidade e da região», assinalou o edil, acrescentando que a «cooperação institucional é essencial para o desenvolvimento económico, social e cultural do Município e dos seus cidadãos». Deste modo, além de reconhecer «a importância do conjunto arquitetónico e paisagístico do Santuário do Bom Jesus do Monte para Braga e para aos bracarenses», a autarquia assumiu assim ser «seu dever apoiar» o esforço que a inscrição da estância do Bom Jesus na UNESCO acarreta para a Confraria – compromissos, obrigações e responsabilidades que «implicam um acompanhamento técnico e científico, que se traduzem em elevados custos e numa maior exigência de recursos».

«Este é um momento histórico e a pensar no futuro de forma a garantir que o Bom Jesus seja preservado para as gerações vindouras.

Já o cónego Mário Martins sublinhou que o «protocolo peca por ser tardio». «Mas aqui chegados, posso dizer que foi fácil alcançar este nível de entendimento. Independentemente dos vários pontos acordados neste protocolo, penso que o mais importante e o que está aqui em causa é a defesa do bem comum, é a defesa do Bom Jesus de Braga, da nossa cidade, da nossa região e das nossas gentes», acrescentou.

«Este é um feliz caminho de cooperação recíproca para o bem da cidade, da região, do país e a da humanidade», referiu D. José Cordeiro, no principal dia das comemorações do terceiro aniversário da inscrição do santuário do Bom Jesus do Monte na Lista do Património Mundial, vividas sob o lema da paz.

Também presente na cerimónia de assinatura, o Arcebispo de Braga, D. José Cordeiro, felicitou ambas as partes, a Confraria do Bom Jesus do Monte e o Município de Braga, por este «momento histórico». «Este é um feliz caminho de cooperação recíproca para o bem da cidade, da região, do país e a da humanidade», referiu D. José Cordeiro, no principal dia das comemorações do terceiro aniversário da inscrição do santuário do Bom Jesus do Monte na Lista do Património Mundial, vividas sob o lema da paz.

Bombeiros subiram 'Escadórios da Humanidade'

Mais de 800 bombeiros de nove nacionalidades subiram, no dia 24 de setembro, os Escadórios do Bom Jesus em contrarrelógio, na quarta edição da prova "Escadórios da Humanidade". O grande vencedor da prova organizada pela Associação Família de Elite e pela ADN Eventos Desportivos, com a colaboração da Confraria do Bom Jesus do Monte e da Câmara Municipal de Braga, foi Paulo Filipe Santos, do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, com o tempo de cinco minutos e 34 segundos.

Foram bombeiros mais de 156 corporações de Portugal, Espanha, Polónia, Roménia, Ucrânia, Brasil, Cabo Verde, Alemanha, Inglaterra que provaram o que valem ao subir os 566 degraus dos Escadórios do Bom Jesus no menor tempo possível. Além deste esforço, os "soldados da paz" carregaram, por este desnível de 116 metros, o peso extra de um equipamento completo de proteção individual, designadamente casaco de fogo, botas, calças, cogula, luvas, capacete e aparelho respiratório circuito aberto, numa carga total que pode alcançar os 32 quilos. A partida teve início pelas

9h00, junto do Pórtico do Bom Jesus. O mote para a partida foi dado pela vice-presidente da Câmara Municipal de Braga e vereadora do Desporto, Sameiro Araújo, com um discurso de boas-vindas aos participantes. O mentor da prova, o bombeiro Ricardo Fernandes, foi o primeiro a subir os escadórios, seguido de mais de 824 bombeiros, incluindo 180 bombeiras. O mentor contou que os "Escadórios da Humanidade" são de «enorme complexidade, tanto a nível físico, como psíquico», sendo que «só quem experimenta é que pode avaliar a sua complexidade» e «de ano para ano, a idade passa e a dificuldade vai avançando».

Este ano, o vencedor foi Paulo Filipe Santos, do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa. O jovem, que tinha já sido o vencedor das duas primeiras edições desta prova internacional, tendo ficado em primeiro lugar em 2017 e 2018, voltou assim a vencer neste ano de retoma. Contudo não conseguiu ainda ultrapassar os tempos alcançados em 2019 por Joaquim Aires (Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto, com o tempo de cinco minutos e 26 segundos).

No que respeita à Geral Feminina a vencedora foi a bombeira polaca Agata Mach, do OSP Giedlarowa, com um tempo de oito minutos e 38 segundos.

Bênção dos capacetes emocionou Santuário do Bom Jesus

A Bênção Nacional dos Capacetes de Bombeiros foi uma das novidades da edição deste ano da prova "Escadórios da Humanidade", que decorreu no dia 24 de setembro. Após uma prova de exigência física e emocional, um sacerdote bombeiro, o padre Ricardo Fonseca, comandante dos Bombeiros Voluntários Pinhelenses, de Pinhel, no distrito da Guarda, presidiu ao momento emocionante que decorreu entre o final da prova e o apuramento das classificações, seguida da respetiva entrega dos prémios.

Durante a bênção, o sacerdote Ricardo Fonseca convidou os mais de 800 bombeiros presentes a envergar ou segurar na mão os respetivos capacetes a realizarem um momento de silêncio. De seguida, pediu-se a proteção divina para que esta bênção viesse reforçar «o sentido de missão e nos faça caminhar com maior vigor, seja escadas acima ou escadas abaixo ao encontro de quem precisa de nós», bem como que os bombeiros encontrassem «conforto e confiança nesta bênção».

Também presente nesta cerimónia, o vice-presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte, Varico Pereira, disse que o Santuário do Bom Jesus sente uma «grande honra por poder acolher estes heróis que ao longo do ano enfrentam desafios tão difíceis». «Trata-se de subir estes escadórios em homenagem e agradecimento a estes homens pelo trabalho que desenvolvem no dia-a-dia», escadórios estes que «são um desafio não só físico, mas espiritual não apenas para estes bombeiros que realizam a prova, mas também para os muitos que os sobem no dia-a-dia», afirmou.

Varico Pereira assegurou ainda que o Bom Jesus «tem as suas portas, e as suas "escadas" abertas à humanidade». A Confraria do Bom Jesus do Monte reforçou assim a «satisfação por poder disponibilizar os espaços do Santuário para uma atividade que nos enobrece e enaltece os atletas», apontando ainda o Santuário como «um espaço amigo, eclético, acolhedor e sustentável».

Semana Europeia da Mobilidade 2022

Um grupo de alunos da Escola Básica de Trigal de Santa Maria, Tadim - Braga, tiveram a oportunidade (alguns pela primeira vez) de viajar no Elevador do Bom Jesus do Monte e conhecer um pouco mais sobre a sua história e a importância do mesmo para a mobilidade, turismo, urbanismo, hospitalidade e progresso.

A atividade inseriu-se na Semana Europeia da Mobilidade, promovida pela Câmara Municipal de Braga, tendo o apoio e colaboração da Confraria do Bom Jesus, que mais uma vez acolheu uma iniciativa que promove a mobilidade e a sustentabilidade, nomeadamente, junto do público mais jovem.

O Cálice Escondido à vista de todos

No aniversario da publicação da Revista do Bom Jesus veio-me à memoria um dos mais intrigantes mistérios que a Estância comporta e cuja explicação tem feito correr muita tinta e acesas discussões, e continua sem conclusão objectiva.

A harmonia existente entre os escadórios dos Sentidos e das Virtudes, construídos em épocas diferentes e com estilos arquitectónicos diversos, está na origem de mais um dos mistérios do Bom Jesus. Acontece que os elementos pétreos centrais dos dois escadórios configuram uma das mais curiosas lendas do Bom Jesus do Monte: a "lenda do cálice escondido".

Passo a contar

A primeira Confraria do Bom Jesus, a tal que deu o grande impulso ao Santuário, surgira em 1629, período em que Portugal se encontrava sob o jugo espanhol. Era grande a vontade dos portugueses de se libertarem dessa sujeição e correr com os espanhóis. A tarefa era de tal modo difícil que, somente com ajuda divina poderia ser levada a efeito. Não é de estranhar pois, que o povo devoto do Bom Jesus do Monte lhe pedisse auxílio na luta que se ia travando, a fim de mandar os odientos castelhanos para a sua terra. Acontecera que, na noite de 30 de Novembro para 1 de Dezembro de 1640, os bracarenses teriam visto no céu do monte de Espinho, por cima da capela do Bom Jesus, uma luz brilhante em forma de cálice. Quando, dias depois, chegou a Braga a notícia que os espanhóis já não mandavam cá, logo o êxito dos 40 conjurados foi atribuído a um grande milagre do Bom Jesus do Monte, que até teve o cuidado de através de um sinal no céu dar a

boa nova aos bracarenses. Milagre ou não, o certo é que os espanhóis não voltaram, e o episódio está perpetuado nos escadórios dos Sentidos e das Virtudes que, na sua parte central, configuram um cálice. A propósito deste cálice, e dado o desfasamento temporal da construção dos dois escadórios, bem como o facto de terem sido concebidos pela mão de diferentes arquitectos que, muito provavelmente, nem se teriam conhecido pessoalmente, e que eram de diferentes escolas artísticas, fica-nos a pergunta: O cálice que se vê no escadório foi feito propositadamente, ou teria sido milagre do Bom Jesus?

João Tinoco

BOM JESUS CELEBRA
Jornadas Europeias do Património

No dia 24 de setembro, pelas 17 horas, no Centro de Memórias do Bom Jesus, com o painel "Bom Jesus, Paisagem Cultural da Humanidade: os desafios à comunidade e às instituições para a salvaguarda do bem," a cargo do Arq.º João Carlos dos Santos da Direção Geral do Património Cultural, Teresa Andresen e Varico Pereira, teve lugar uma mesa redonda moderada por José Carlos Miranda da Universidade Católica Portuguesa.

A iniciativa foi promovida pela Fundação Bracara Augusta com o apoio da Confraria do Bom Jesus.

Associada à conferência foi dinamizada uma visita guiada prévia para o mesmo dia, pelas 16h00, ao Bom Jesus do Monte dinamizada por Fábio Rio da Confraria do Bom Jesus, tendo como ponto de encontro a entrada base do Elevador do Bom Jesus do Monte.

Segundo o Arq.º João Carlos, Director Geral do Património Cultural, as Jornadas Europeias do Património mobilizaram um programa nacional de cerca de 500 atividades em 121 concelhos. "Os bens culturais e patrimoniais são um valioso instrumento, qualificado e transformador, onde mais do que um recurso económico deve ser ativado o seu papel social, enquanto referencial de identidade e um elemento fulcral para a estabilidade social".

Neste âmbito, a Arq.ª Teresa Andresen acrescentou que o património é também um instrumento para a paz do mundo, referindo que "os desafios para o património são exigentes ao nível da conservação, do restauro e da comunicação, ao mesmo tempo que devem ser um instrumento para o diálogo, para a paz, essencialmente, estando em causa um lugar de reflexão, um lugar sagrado."

O Arq.º João Carlos enumerou os grandes desafios que se colocam a um bem inscrito como bem da Humanidade. "Em primeiro é importante o reforço do conhecimento, onde é fundamental estimular o conhecimento científico, envolver as universidades na investigação do bem e fazer parcerias com o mundo académico. Em segundo, o reforço de parcerias locais. Aproximar serviços que podem concorrer para a qualificação da experiência patrimonial, tendo neste âmbito a qualificação dos guias, da restauração, do envolvimento de artistas como ponto importante para a melhoria do serviço prestado que deve recorrer cada vez mais a uma lógica de proximidade aos produtores. Em terceiro lugar o reforço da participação da comunidade, o desenvolvimento de projetos colaborativos com lideranças firmes envolvendo professores, associações e instituições. A transição para um mundo digital e a comunicação inerente a esta escala e o envolvimento do tecido empresarial, de mecenas que suportem programas culturais fazem parte dos grandes desafios que têm que ser trabalhados.

Em quarto lugar surgem os desafios da sustentabilidade e por último o reforço de uma identidade própria."

Teresa Andresen acrescenta que "num dia de comemoração europeia não podia deixar de reforçar a importância de estarmos a debater, tendo como base uma rede de parcerias e de cooperação institucional, felicitando a Fundação Bracara Augusta por esta iniciativa." Assim a Fundação cumpre o seu propósito de juntar instituições, agentes e comunidade, tendo como propósito a construção de debate, de projetos e de investigação sobre cultura e o património, refere a Arq.º Fátima Pereira.

Na mesa redonda foi ainda abordada a questão do potencial que os bens patrimoniais, como o Bom Jesus, têm de ser uma sala de aula a céu aberto e a importância de mobilizar escolas para esta leitura e para este desafio. A educação patrimonial é fundamental para a valorização cultural do nosso património e para captar as gerações mais jovens.

Varico Pereira da Confraria do Bom Jesus disse que a Confraria está atenta e a construir valor neste domínio. Foram já preparados conteúdos sobre os escadórios e estamos a construir parcerias com as escolas para este desígnio. Referindo que a gestão de 26 ha de área classificada reclama um grande esforço, congratulou-se pela parceria com a CMB, através da realização de um protocolo, que foi um passo histórico determinante para a gestão do bem.

Para o moderador José Carlos as palavras chave são uso e interpretação. "É necessário um investimento grande na interpretação deste bem uma vez que o uso principal está em transformação."

Como desafios do painel ficou a possibilidade de através da cooperação entre o ministério da cultura e da educação encontrar-se modos de a educação patrimonial estar nas escolas e ser um pilar importante do programa educativo.

D. José Cordeiro enalteceu IPSS e pediu que pessoas não sejam utentes

O Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, D. José Cordeiro, presidiu, no dia 28 de setembro, à eucaristia que juntou várias centenas de idosos na Basílica do Bom Jesus de Braga e que integrou o programa oficial da sétima Semana Social e do vigésimo aniversário da União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Braga (UDIPSS-Braga).

O Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, D. José Cordeiro, presidiu, no dia 28 de setembro, à eucaristia que juntou várias centenas de idosos na Basílica do Bom Jesus de Braga e que integrou o programa oficial da sétima Semana Social e do vigésimo aniversário da União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Braga (UDIPSS-Braga).

Na celebração, D. José Cordeiro sugeriu que estas instituições abandonem a ideia de "utente" e passem a adotar o conceito de "pessoa", com o objetivo de afirmarem da melhor forma a «humanização» das respostas sociais que oferecem à comunidade. «Não somos utentes das IPSS, somos pessoas. E como pessoas temos no outro um irmão e devemos ver no outro o rosto de Deus», sublinhou o prelado bracarense, na eucaristia.

Para além desta mensagem, D. José Cordeiro relembrou a necessidade de, mais do que querer ajudar, ajudar com amor, reforçando que as IPSS de matriz cristã não podem ficar no plano que caracteriza as instituições laicas nem das que visam o lucro. «Não basta querer ajudar como muitos querem e depois cansam-se muito depressa. É preciso querer [ajudar] com amor, procurando sempre fazer o bem, mas bem feito», reafirmou, acrescentando que as respostas sociais das IPSS que integram a UDIPSS-Braga têm de ser enquadradas «no exercício da caridade, que é um bem maior». «É com este amor que vem do coração de Deus que a vida deve ser dignificada até ao fim do fim», enfatizou.

> «Não basta querer ajudar como muitos querem e depois cansam-se muito depressa. É preciso querer [ajudar] com amor, procurando sempre fazer o bem, mas bem feito»,

O Arcebispo de Braga destacou ainda, nesta linha, que «a maior pobreza é a falta de amor», pelo que «podem existir todas as condições materiais nas casas de acolhimento de idosos, doentes e pessoas com deficiência, mas se não existir amor, a vida não tem sentido». «As IPSS cristãs devem ver o cuidar dos outros como o maior dom de Deus e devem exercer a sua ação na fidelidade aos valores cristãos», concluiu.

Acolhimento no Espaço Bom Jesus do Monte - Desafios para hoje

No entendimento do filósofo suíço Jean-Jacques Rosseau, no outono as folhas caem das árvores sem o terem decidido, e sem que nada possam fazer para o evitar; ao contrário e ainda segundo ele, o Homem tem a faculdade de "fazer acontecer". Nesta linha de pensamento, também sem o saber e nada em contrário poder fazer, a água que no Bom Jesus circula em todo o complexo de lazer, de rega dos magnificamente bem tratados jardins - e ainda de força que serve para a locomoção do centenário ascensor -, também ela corre sem saber para quê; no seu contrário, o Homem tem a faculdade e liberdade de "fazer acontecer". Também os pássaros chilreiam e se alimentam de lagartas nos troncos musgados ou nos chãos para se alimentarem, e nada podem fazer para que seja de outra maneira, porque a natureza nada mais lhes pede ou exige. Pelo contrário, o Homem pode "fazer acontecer". Mas o Homem é "coisa" diferente de tudo o resto na Natureza, portanto. E é com esta possibilidade e liberdade, que, com o nível de acolhimento a ser feito aqui no Bom Jesus, podemos "fazer acontecer" pedaços de alegria ao fazer alguém (ainda que por instantes) um pouco mais feliz; ou, como alternativa, passaremos por aí queimando o nosso tempo em azáfamas, e fazer um acolhimento socialmente dito de normal; deste modo, nem tudo faremos para que alguém experimente a eclética doçura deste espaço sacro, nascido que foi do coração e da genialidade de Arcebispos (e de tantos e tantas mulheres e homens), que nos legaram este magnífico espaço para nele gerar vida e, deste modo, "fazer acontecer".

Para "fazer acontecer" aqui no Bom Jesus, é, portanto, absolutamente necessário experimentar que ser feliz é fazer – ainda que discretamente – feliz o outro; e o outro pode ser aquele que chega para nos visitar, ou ainda aquele que ao nosso lado labuta. Mas para experimentarmos – como "comunidade Bom Jesus" - esta possibilidade, a atitude de "fazer acontecer" deverá ser transversal a todos e assumida não como um custo, mas como um investimento; que, inevitavelmente, produzirá frutos.

Como a matriz da estância do Bom Jesus é o Mestre do Amor, que d´Ele nós sejamos expressão; expressão d´Ele em quê? Nos gestos simples numa informação a prestar; que esta seja dada num sorriso livre e singelo, comezinho até; que possa - aquele que nos aborda - experimentar um "calor na alma", depois de, de nós se apartar.

Para se viver uma vida que valha a pena ser vivida, basta "fazer acontecer".

Confraria do Bom Jesus agracia Seleção Nacional de Futebol

A Confraria do Bom Jesus agradeceu à seleção nacional de futebol pelo apoio dado à candidatura do Bom Jesus a Património Mundial, em outubro de 2015. Passados 3 anos da inscrição do Bom Jesus na UNESCO, a seleção nacional de futebol realizou, novamente, o estágio no Hotel do Parque, no Bom Jesus. Aproveitando a presença do capitão Cristiano Ronaldo e do selecionador Fernando Santos, a Confraria, através do seu Presidente, o Cónego Mário Martins, entregou uma lembrança do Santuário como forma de reconhecimento do apoio dado à candidatura.

Este apoio, na altura, foi importante pois teve um grande significado – pelo que a seleção significa, por ser uma representação de Portugal e pelo facto de o futebol e os jogadores se tornarem embaixadores da causa.

A Confraria deseja boa sorte à nossa seleção para o Mundial de 2022 a realizar, em novembro, no Qatar.

Horário das Eucaristias na Basílica do Bom Jesus

23 de Outubro - Domingo
Dia Mundial das Missões
08h00 – Eucaristia
11h00 – Eucaristia
17h00 – Eucaristia

1 de novembro - Terça-feira
Dia de Todos os Santos
08h00 – Eucaristia
11h00 – Eucaristia
16h30 – Eucaristia

2 de novembro- Quarta-feira
Dia de Fiéis Defuntos
16h30 – Eucaristia

6 de novembro - Domingo
Dia dos Seminários
08h00 – Eucaristia
11h00 – Eucaristia
16h30 – Eucaristia

13 de novembro - Domingo
Dia Mundial dos Pobres
08h00 – Eucaristia
11h00 – Eucaristia
16h30 – Eucaristia

20 de novembro - Domingo
Dia Mundial da Juventude
*** Dia de Jesus Cristo, Rei do Universo**
08h00 – Eucaristia
11h00 – Eucaristia
16h30 – Eucaristia

27 de novembro- Domingo
Primeiro Domingo do Advento
*** Inicio do Ano Pastoral da Arquidiocese de Braga/ Inicio do Ano Litúrgico**
08h00 – Eucaristia
11h00 – Eucaristia
16h30 – Eucaristia

8 de dezembro - Quinta-feira
Dia da Imaculada Conceição
08h00 – Eucaristia
11h00 – Eucaristia
16h30 – Eucaristia

25 de dezembro - Domingo
Dia de Natal
09h00 – Eucaristia
11h00 – Eucaristia
16h30 – Eucaristia

30 de dezembro - sexta-feira
Dia da Sagrada Família
*** Jesus, Maria e José**
16h30 – Eucaristia

1 de janeiro 2023 - Domingo
Dia de Ano Novo
*** Santa Maria Mãe de Deus**
09h00 – Eucaristia
11h00 – Eucaristia
16h30 – Eucaristia

8 de janeiro – 2023 - Domingo
Dia de Reis – Domingo
*** Reis Magos**
09h00 – Eucaristia
11h00 – Eucaristia
16h30 – Eucaristia

9 de janeiro – 2023 - segunda-feira
Dia do Batismo do Senhor
*** Batismo de Jesus**
16h30 – Eucaristia

· Meia hora antes das Eucaristias não são permitidas visitas guiadas (com guia). · Nas Eucaristias de Matrimónios, Batizados, Bodas ou Peregrinações não são permitidas visitas. Nestas horas o percurso dos turistas/visitas é limitado.

A oitava capela da Subida ou Caminho do Calvário
«BAJULANS SIBI CRUCEM, EXIVIT IN CALVARIAE LOCUM»,
vertido em português por «Trazendo às costas a cruz saiu para o Calvário».

CAPELA DA SUBIDA PARA O CALVÁRIO

A oitava capela da Subida ou Caminho do Calvário, brasonada, de forma oitavada, já existente na época de D. Rodrigo de Moura Teles, aparece delineada no mapa de Carlos Amarante, com figurado (doze imagens) retocado e reformado pelo escultor Evangelista Vieira, localizada no referido pátio circular à esquerda de quem sobe. Ostenta por cima da porta de entrada o versículo bíblico: «BAJULANS SIBI CRUCEM, EXIVIT IN CALVARIAE LOCUM», vertido em português por «*Trazendo às costas a cruz saiu para o Calvário*».

O elemento mais rico, neste cenário, é a Cruz, «árvore da vida», convertendo-se, mais tarde, em símbolo de ressurreição.

Nesta capela podemos tomar contato com a mensagem que se encontra no seu interior: «*o Bom Jesus, vergado sobre o peso do madeiro que o Cireneu ajuda a levar, caminha para o Calvário. Os algozes procedem com toda a crueldade. Um arrasta-o com uma corda, presa ao pescoço, como se de um animal tratasse. Outro ameaça-o, com a lança. Um soldado leva na mão o estandarte com as iniciais S.P.Q.R (Senatus Populusque Romanus – o Senado e o Povo Romano)*».

De entre o figurado, distinguem-se: O Senhor, Maria Madalena, o rapaz dos pregos, uma mulher com o filho ao colo, a Verónica, Nossa Senhora das Dores, o Cireneu e os Algozes.

19

O Bom Jesus é constituído por dezanove capelas

Destaques

jul · ago · set

05-07-22

Eucaristia no Bom Jesus dá início às comemorações do Património Mundial e elevação a Basílica Menor

A Confraria do Bom Jesus do Monte abriu as comemorações do terceiro aniversário da inscrição do Santuário na Lista do Património Mundial e sétimo aniversário de elevação a Basílica Menor no dia 5 de julho, com a celebração de uma eucaristia, presidida pelo Arcebispo de Braga, D. José Cordeiro.

A programação das celebrações das duas efemérides - uma de cariz mais religioso e outra de cariz mais secular -, contou ainda com o tocar dos sinos em tom festivo, pelas 12h00 do dia 7 de julho, com a conferência "O Bom Jesus, Património Mundial da UNESCO, como construtor de novos caminhos para a paz", pelas 15h00. Já no dia 8 de julho, pelas 21h30, realizou-se o concerto de encerramento, nos escadórios do Bom Jesus, pelo Coro Académico da Universidade do Minho.

Todas as celebrações tiveram como principal foco a paz mundial. O presidente da Confraria do Bom Jesus, o cónego Mário Martins, revelou que a escolha da temática da construção de caminhos para a paz foi feita por duas razões: «por um lado, porque a UNESCO está diretamente relacionada com a Paz, desde sempre. Mas também pelo momento atual que vivemos, com a guerra na Ucrânia e em outras partes do mundo».

06-07-22

Santuário do Bom Jesus quer estar em "sintonia" com a sociedade

O início das comemorações do terceiro aniversário da inscrição do Santuário do Bom Jesus na Lista do Património Mundial e sétimo aniversário de elevação a Basílica Menor iniciou com uma eucaristia, pelas 17h00 do dia 5 de julho. Durante a celebração, foi avançada a vontade de o Bom Jesus estar em «sintonia» com a sociedade.

Na eucaristia, o cónego João Paulo Alves revelou que o acolhimento dos peregrinos, dos fiéis, dos visitantes e dos turistas «é a identidade do Bom Jesus do Monte como Basílica», sendo que tal não pode ser então descuidado. Para além disto, o cónego apontou também o Bom Jesus como espaço muito procurado para a celebração dos sacramentos do Matrimónio e do Batismo, destacando-o como «provavelmente o lugar no país onde mais matrimónios se celebram por ano, sendo procurado até por casais estrangeiros».

O celebrante recordou ainda que a elevação de uma igreja a basílica, efeméride que se celebrou, obriga a ter, por exemplo, horários fixos para confissões, adoração ao Santíssimo Sacramento, eucaristias e acolhimento dos fiéis, entre outros momentos. A propósito, foi retomada em setembro a Adoração do Santíssimo Sacramento, interrompida devido à pandemia.

08-07-22

D. José Cordeiro aponta Bom Jesus como difusor de paz

Na eucaristia do dia em que o Bom Jesus do Monte celebrou o terceiro aniversário da inscrição do Santuário na Lista do Património Mundial e sétimo aniversário de elevação a Basílica Menor, sob o lema da paz, o Arcebispo de Braga recordou a importância da promoção da paz. D. José Cordeiro expressou alegria pela celebração destas efemérides e destacou a estância como um lugar comprometido com este valor.

«Todos somos chamados a lutar pela paz nestes tempos tão duros e difíceis que estamos a atravessar. E o Bom Jesus do Monte, também conhecido como o Monte da Cruz, jogando com o nome da cruz florida, é um lugar de esperança nos caminhos da paz», sublinhou D. José Cordeiro, antes de acrescentar que «ninguém fica indiferente ao chegar aqui, mesmo que possa até não entrar na Basílica, porque este lugar remete-nos para mais longe, mais largo, com a abertura do nosso coração, para que sejamos construtores da paz, de bem, numa ecologia integral, na Casa Comum, e nos caminhos que nos tocam percorrer nestes tempos duros que estamos a viver». O Arcebispo Primaz referiu ainda que o elevador, os escadórios, com os cinco sentidos e o encontro posterior com as três virtudes teologias (fé, esperança e caridade), bem como com o mistério que a Basílica representa, fazem do espaço um «verdadeiro património cultural e espiritual da humanidade».

08-08-22

Diretora Regional da Cultura defende que património pode ser um caminho para a paz

Na conferência "O Bom Jesus, Património Mundial da UNESCO, como construtor de novos caminhos para a paz", que presidiu no Santuário do Bom Jesus, a diretora Regional da Cultura do Norte, Laura Castro, defendeu que o património pode ser um caminho para a paz, uma vez que se trata de «um elemento de consolidação e confiança das sociedades e das comunidades».

«Olhando para a história recente, continuamos a ver património destruído, em conflitos, com falta de proteção. Infelizmente, o património não é o garante da paz», comentou Laura Castro. No entanto, a responsável frisou que é importante insistir na defesa e valorização do património, bem como na divulgação do mesmo junto das gerações mais novas, de forma a criar raízes e fazer perdurar os legados. «O Bom Jesus é um excelente exemplo que nos conduz para esse espírito de paz», salientou.

Continua →

13-07-22

Conferência sobre o Santuário do Bom Jesus do Monte na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva

A Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva realizou, no dia 14 de julho, pelas 18h30, uma conferência com o tema "Santuário do Bom Jesus do Monte - Património Mundial da UNESCO".

A iniciativa da biblioteca esteve inserida no ciclo "Conhecer Braga através das suas instituições, dos ilustres bracarenses e do seu património". A conferência teve como oradores José Carlos Gonçalves Peixoto, professor aposentado, José Manuel Cordeiro, professor aposentado do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, e Aurélio de Oliveira, professor catedrático convidado da Universidade da Maia.

16-07-22

Santuário do Bom Jesus em exposição na Craveiro da Silva

A Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva promoveu, entre os dias 18 e 31 de julho, uma exposição intitulada "O Santuário do Bom Jesus do Monte - Património Mundial da UNESCO". A exposição contou com material bibliográfico, com manuscritos oitocentistas, livros e publicações periódicas, bem como imagens de notícias referentes às comemorações do Centenário do Bom Jesus em jornais da época.

A exposição, bem como a anterior conferência "Santuário do Bom Jesus do Monte - Património Mundial da UNESCO", inseriu-se no ciclo "Conhecer Braga através das suas instituições, dos ilustres bracarenses e do seu património".

31-07-22

Confraria do Bom Jesus disponibiliza guia do Santuário traduzido para inglês

"Guide Bom Jesus do Monte", a versão inglesa do "Guia do Bom Jesus do Monte" foi lançada a 31 de julho. A versão em português já vai na segunda edição, com mais de 20 mil exemplares vendidos, e a versão inglesa chega para ajudar a divulgar e valorizar ainda mais o Santuário do Bom Jesus.

O "Guia do Bom Jesus do Monte" é da autoria de Varico Pereira e José Gonçalves Peixoto, com ilustração fotográfica de Romão Figueiredo e tradução de Laura Dias. A publicação conta com mais de 160 páginas que contam a história de toda a estância do Bom Jesus, desde o pórtico às capelas, às estátuas, ao escadório, às grutas, ao funicular, à Basílica e a outras espaços envolventes.

Segundo o presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte, o cónego Mário Martins, este era «o guia que faltava para os visitantes estrangeiros do Bom Jesus, principalmente para os leitores de inglês». «Escolhemos a língua inglesa para a primeira tradução deste guia, porque entendemos que é uma língua universal e que abrange grande parte dos visitantes estrangeiros do Bom Jesus. Este livro permite enriquecer a experiência de quem nos visita, dando uma visão geral de todas as realidades que constituem este Santuário Património da Humanidade», acrescenta.

O guia encontra-se à venda na Casa das Estampas do Bom Jesus.

21-08-22

Santuário do Bom Jesus bate recorde com cerca de 200 casamentos este ano

O Santuário do Bom Jesus é cada vez mais um local de excelência para as celebrações religiosas em especial para as celebrações dos sacramentos do Matrimónio e do Batismo. Este ano, e após dois anos de pandemia de Covid-19, o Santuário bateu um recorde de casamentos, com cerca de 200 casamentos repartidos por todo o ano, sobretudo, como é habitual, nos meses de verão.

O presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte, o cónego Mário Martins, deu conta que este número é superior ao habitual, que costumava rondar uma centena. A procura este ano tem sido tal, que já há mesmo casais a contactar o espaço para marcação do casamento no próximo ano, sendo que estes não são ainda contabilizados para este valor.

O reconhecimento do Bom Jesus como Património Mundial da UNESCO veio dar ainda maior destaque ao espaço, defendeu o presidente da Confraria. O responsável falou mesmo numa «procura fora do habitual», devido «não só a estes dois anos em que houve menos celebrações, mas também ao local em si, como espaço agradável, tanto a Basília como todo o espaço de culto e a envolvente do Santuário, que é um dos lugares mais procurados quer para celebrações, quer para peregrinações e visitas».

A procura elevada registou-se também no que toca apenas a visitas, seja de bracarenses ou de turistas. «Tem de facto sido uma procura anormal este ano. Quem passou pelo Santuário nos meses de julho e agosto percebe que são milhares de pessoas que nos visitam», terminou o cónego Mário Martins.

25-09-22

Mais de 800 bombeiros de nove nacionalidades subiram 'Escadórios da Humanidade'

Ver notícia na pág. 08

26-09-22

Mesa-redonda discute desafios à salvaguarda do Bom Jesus

Ver notícia na pág. 06

Luís Carlos Fonseca

A Delegação Distrital de Braga, da Ordem dos Engenheiros, organizou uma visita técnica ao Elevador do Bom Jesus

O Elevador do Bom Jesus, em Braga, uma das grandes obras de Engenharia desta cidade celebrou, no passado mês de março, o seu 140º aniversário. Como tal, a Delegação de Braga da Ordem dos Engenheiros, em parceria com a Confraria do Bom Jesus, organizou, no dia 23 de setembro, uma visita para dar a conhecer os aspetos técnicos deste elevador.

O evento reuniu cerca de 50 engenheiros que realizaram a visita orientada pelo Eng. Fernando Mendes, Diretor Técnico do Elevador. Seguidamente o grupo visitou a exposição dos 140 anos do elevador e visualizou um filme sobre o funicular. Estiveram presentes o Bastonário da Ordem dos Engenheiros, Eng. Fernando Santos, o delegado distrital de Braga, Eng. Leonel da Cunha e Silva e o Vice-Presidente da Confraria do Bom Jesus, Dr. Varico Pereira.

A visita terminou com um sunset coktail no Hotel do Parque.

Trata-se do ascensor mais antigo do mundo, ainda em serviço, alimentado por um sistema de contrapeso de água. Fomentado por um empresário pioneiro da cidade, Manuel Joaquim Gomes, foi desenhado à distância pelo engenheiro suíço Nikolaus Riggenbach, mas o grande mérito coube ao jovem engenheiro luso-francês Raul Mesnier de Ponsard que interpretou os desenhos recebidos por correio e testou na encosta as soluções possíveis.

Horários e Preçários

Secretaria
Horário:
9H00 às 13H00 e das 14H00 às 18H00

Casa das Estampas
Recordações
Horário:
Verão: 9H00 às 19H00
Inverno: 9H00 às 18H00

Funicular
Horário:
Verão: 9H00 às 20H00
Inverno: 9H00 às 13H00
e das 14H00 às 18H00
Preço bilhete – 1 viagem – 1,50€
2 viagens (ida e volta) – 2,50€

Coro alto e Torre Sineira
Horário:
Verão: 8H00 às 19H00
Inverno: 8H00 às 18H00
Preço visita Torre – 1,00€

Barcos
Horário:
9H00 às 19H00
Preço bilhete – 1,50€ (15 minutos) pessoa

Centro Exposições Cónego Cândido Pedrosa
Horário:
10H00 às 12h00 e das 14H00 às 17H00

Parque Automóvel
Preço bilhete entrada
Viaturas ligeiras – 1,00€
BUS até 29 pax – 10,00€
BUS + de 29 pax – 15,00€

Monóculo
Preço – 1,00€

Agenda

Out - Nov - Dez

16 de outubro – 15h00

Escadórios

Race For The Cure' Portugal escadórios do Bom Jesus. As inscrições têm um custo de 5€ por participante e devem ser efectuadas online em https://www.raceforthecure.eu

20 de outubro – 21h30

Basílica

Concerto com o Grupo Vocal Cupertinos

22 de outubro – 15h30

Escadório dos Cinco Sentidos

Peça de Teatro "Viagem ao Monte Sagrado"

27 de outubro – 21h30

Basílica

Concerto Félicia Atkinson + Violeta Azevedo, Festival Semibreve

28 de outubro – 18h00

Centro de Memórias do Bom Jesus

Apresentação do livro
"O Funicular do Bom Jesus,
uma Viagem no Sacro Monte"

13 de novembro – 09:00-11:00

Santuário do Bom Jesus

2.º Workshop para guias de Jardins Históricos – Visita ao Santuário do Bom Jesus do Monte, com enfoque no parque e na mata.

10 de dezembro

Basílica do Bom Jesus

Exposição do presépio na Basilica.